

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIII

São Paulo, Junho de 1987

N.º 160

16.º Encontro de Mocidades - Mãos e Coração



Este foi um encontro diferente! Não é todo dia que se mobiliza mais de 300 jovens num feriado prolongado, reunindo-os em Londrina (PR) em uma convivência fraterna e construtiva de quase três dias. Também é bastante incomum conseguir envolver a todos numa sensível e bela proposta de trabalho e amor, resultando em frutos para diversas obras de Assistência Social.

Tudo isso e muito mais foi vivido pelos participantes do 16.º Encontro de Mocidades da Aliança, entre 17 e 19 de abril. O tema escolhido foi: "O Amanhã — Mãos e Coração". Sobre esta idéia, as Mocidades Espíritas do CEAE-Londrina e do C.A.Allan Kardec-Londrina projetaram todas as atividades, com a idéia central de demonstrar que nosso futuro de luz depende do tempo presente bem aproveitado no trabalho do Bem.

Desta feita os preparativos se inverteram, pois durante os últimos anos o Encontro tem sido obra dos grupos da capital paulista e aos companheiros de outras cidades cabe o esforço de organização para a viagem e participação. Mas sempre crescemos quando nos abrimos a novas experiências, e desde o planejamento para a viagem tivemos que exercitar o entrosamento entre as turmas.

O motivo central do Encontro foi estampado em camisetas que, além de divulgarem o tema, reverteram em

recursos para passagens. O controle junto ao Juizado de Menores foi centralizado e a distribuição e organização dos grupos nos ônibus foram divididas entre monitores. E mesmo na aquisição das passagens e contato com as empresas de ônibus o pessoal de Londrina atuou de modo decisivo.

Outro fator de peso foi a participação dos pais. Em paralelo realizou-se o 1.º ENCONTRO DE PAIS DA ALIANÇA, dirigido àqueles que acompanharam seus filhos a Londrina.

Resumo aproximado da participação, entre jovens e pais: 225 de São Paulo, Litoral e Vale do Paraíba, 35 de Londrina, 30 de Ribeirão Preto e Araraquara, 30 de Curitiba, Maringá e outras cidades paranaenses e 1 do Rio Grande do Sul.

Programação cumprida durante o Encontro:

— dia 17, sexta: chegada dos grupos a Londrina, desde 15 até 21 horas, com recepção, credenciamento e instruções iniciais; acomodações nos alojamentos (Colégio Vicente Rijo).

— dia 18, sábado:

Encontro de Pais (Colégio Vicente Rijo):

— painel com especialistas das áreas de psicologia e educação;

— almoço no local;

— fórum de debates para troca de experiências entre os participantes;

— audiovisual e palestra de encerramento.

Encontro de Mocidades (Colégio José de Anchieta):

— preparação e mensagem do Plano Espiritual;

— apresentação das turmas presentes (cerca de 30 Centros Espíritas);

— Mãos e Coração I: divisão em grupos para confecção de material pedagógico diversificado (mapas, bandeiras, ilustrações em relevo, artesanato em papel, etc.), realização de Campanha Auta de Souza nas imediações, elaboração de peça teatral baseada no tema do Encontro;

— almoço no local;

— Mãos e Coração II: realização de gincanas para cumprimento de uma tarefa de cooperação mútua: completar a decoração do salão com a frase do tema central;

— Mãos e Coração III: revelação das finalidades do material preparado no módulo Mãos e Coração I, apresentando todo o material preparado ou coletado e sua entrega a representantes das entidades assistenciais beneficiadas: escola especial para crianças excepcionais, entidades de apoio a cegos e deficientes visuais, creches e lares para crianças carentes;

— Mãos e Coração IV: apresentação dos números artísticos preparados pelas Mocidades participantes;

— encerramento.

— dia 19, domingo: preparativos



para regresso, arrumação do alojamento, despedidas e... a enorme vontade de repetir a dose!

Todos os participantes sentiram com muita intensidade emoções envolventes e inesquecíveis, dando e recebendo muito amor. A sutil mensagem apresentada na própria forma de realizar-se o Encontro é algo que vai ter muitas conseqüências: vamos ver em breve mais jovens lançando suas mãos à Obra do Bem, projetando seus corações em vibrações de Amor, para construir o futuro onde viveremos em plenitude e esperança, pois vimos que depende apenas de nós mesmos.

A seguir, as duas mensagens do Plano Espiritual recebidas durante o Encontro: "Jovens Encontrados" e "Jovens de Minha Pátria".

JOVENS ENCONTRADOS

São os jovens encontrados por meu Pai para construir e participarem do 3.º Milênio que se aproxima.

Transportados pelo universo imenso foram aglomerados num espaço e num tempo para que construam o amanhã que será o início da redenção.

Como se propõem a esta tarefa se estão ainda tão encasulados em si mesmos?

Como participar de uma nova era se não estão se propondo a viver unidamente em comunidade?

Como viverão no futuro se hoje, num pequeno presente, esbarram em egoísmos, em apegos próprios?

É preciso, primeiro, aprender a viver juntos, a viver **em comum, em comunidade.**

É preciso respeitar o próximo, aquele que lhe cruza o dia-a-dia, aquele com quem dividem o mesmo lar.

Não estamos aqui para criticar, mas para **alertar** o jovem, responsável pelo 3.º Milênio.

Como você está se preparando para a grande comunidade, que será a Terra? Será dizendo: vou sair, sou adulto crescido, volto à hora que quiser e não devo satisfações, pois sou responsável por meus atos? Sou maior e vacinado?

Não, jovem encontrado no espaço. Não, meu querido. São jovens e têm a a responsabilidade de criar um novo amanhã. São jovens, e não devem repetir os mesmos erros de gerações e gerações. Devem satisfações, sim. Devem respeito, amor, e tranquilidade aos corações que os rodeiam. Devem tranquilizar os demais com palavras tranquilizadoras.

Jamais devem causar desarmonia onde quer que se encontrem.

Aprendam a **conviver**, a viver em comunidade para que realmente possam participar do 3.º Milênio que está a bater às portas suavemente.

Aprendam a conviver entre si para conviver melhor em família. A família é o centro do universo, é a célula que deve reproduzir a grande sociedade e a grande imensidão do infinito.

Amanhã serão pais e como se propõem a isto se não querem ao menos quebrar a casca do egoísmo que os envolve. Jamais se esqueçam de dar

satisfações, onde quer que estejam, derramando tranquilidade para que a harmonia se faça sempre presente.

Façam um esforço próprio para viverem bem, em harmonia, preparando-se, assim, para a vida em sociedade e para a paz e a construção do 3.º Milênio.

Que Jesus fortaleça os corações e os abençoe.

Vosso irmão,

José.

JOVENS DE MINHA PÁTRIA

Será preciso que vos grite que o pobre tem fome, que o doente geme e a criança chora? Será preciso que vos grite que a dor visita o vosso irmão?

Quando se reunirão para exporem quantos pães distribuíram, quantos pobres agasalharam, a quantas crianças consolaram? Quantos velhos acolheram em um abraço filial?

A dor consome multidões, e vocês, que têm tudo, esclarecimentos, fontes de conhecimentos, amigos, roupas, comida, o que estão a fazer pelos que sofrem?

Muito bom estudar, conviver, brincar, cantar e sorrir, mas e os doentes e os necessitados?

Partam para a ajuda, para o consolo acolhedor. Vossos braços fortes podem amparar, agasalhar, ajudar.

Partam para o auxílio.

Que saiam desta festa de encontro com o propósito de amparo, do trabalho acolhedor, da ajuda ao que chora.

Partam, jovens de minha Pátria, para a tarefa de auxílio.

Trabalhem, queridos filhos.

Seja o próximo lema "Encontro de Trabalho".

A paz seja presente,

O amor constante,

A fé atuante,

A compreensão sempre na mente.

Vosso humilde irmão,

Pedro de Alcântara.

ENCONTRO EM S. PAULO

No dia 24 de maio, no CE Mansão da Esperança, ocorreu o Encontro Regional da Capital dos grupos integrados à Aliança. Estiveram presentes mais de 200 companheiros representando 25 centros espíritas.

O programa do Encontro girou em torno do tema: "o espírito na sociedade". Todos os presentes, divididos em 10 subgrupos, debateram intensamente o tema oferecendo importantes contribuições para o campo da melhoria do ser humano para melhor contribuir positivamente com a sociedade.

Em painéis fotográficos montados no refeitório da Creche Paulo de Tarso, mantida pelo CE Mansão da Esperança, os grupos apresentaram um resumo do trabalho que vêm desenvolvendo, nos campos de assistência espiritual e social. Por essa exposição percebe-se que, em menos de 10 anos, os grupos desenvolveram extenso trabalho, multiplicando obras sociais nos mais diversos setores: assistência à criança excepcional, creches, albergues etc.

MENSAGEM DE ESPERANÇA

Eurípedes Barsanulfo

Diante dessa crise que se abate sobre o nosso povo, face a essa onda de pessimismo que toma conta dos brasileiros, frente aos embates que o país atravessa, nós os seus companheiros, trazemos a nossa mensagem de fé, de esperança, de coragem e estímulo. Estamos irradiando-a para todas as reuniões mediúnicas, que estão sendo realizadas neste instante, de norte a sul do Brasil. Durante vários dias estaremos repetindo a nossa palavra, a fim de que o maior número possível de médiuns possam captá-la. Cada um destes que sintonizar nossa faixa vibratória dará a sua interpretação de acordo com o entendimento e a gradação que lhe forem peculiares.

Há urgente necessidade de que a fé, a esperança e o otimismo renasçam nos corações. A onda de pessimismo, de descrédito e de desalento é tão grande que, mesmo aqueles que estão bem intencionados e aspirando realizar algo de construtivo e útil para o país — em qualquer nível — vêm-se tolhidos em seus propósitos, sufocados nos seus anseios, esbarrando em barreiras quase intransponíveis. É preciso modificar esse clima espiritual. É imperioso que o sopro renovador de confiança, de fé nos altos destinos da nossa Nação varra para longe os miasmas do desalento e do desânimo. É necessário abrir clareiras e espaços para que brilhe a luz da esperança. Somente através da esperança conseguiremos de novo, arregimentar as forças de nosso povo sofrido e cansado.

Os espíritas não devemos engrossar sa fileiras do desalento. Temos o dever inadiável de transmitir coragem, de influir ânimo, reaquecer esperança e despertar a fé!

Ah! a fé no futuro! A certeza de que estamos destinados a uma nobre missão no concerto dos povos, mas que a nossa vacilação, a nossa incúria podem retardar.

Responsabilidade nossa. Tarefa nossa.

Estamos cientes de tudo isto e nos deixamos abater pelo desânimo, este vírus de perigo inimaginável. O desânimo e seus companheiros: o desalento, a descrença, a incerteza, o pessimismo, andam juntos e contagiam muito sutilmente, enfraquecendo o indivíduo, os grupos, a própria comunidade. São como o cupim a corroer, no silêncio, as estruturas.

Não raras vezes, insuflados por mente em desalinho, por inimigos do progresso, por agentes do caos, esses vírus se expandem e se alastram, por contágio, derrotando o ser humano antes da luta.

Diante deste quadro de forças negativas tornam-se muito difíceis quaisquer reações. Portanto, cabe aos espíritas o dever urgente de lutar pela transformação desse estado geral.

Que cada **Centro**, cada **Grupo**, cada **Reunião** promova a nossa campanha.

Que haja uma renovação dessa psicofera sombria e que as pessoas, realmente sofredoras e abatidas pelas provações rudes, encontrem em nossas casas um clima de paz, de otimismo e de esperança!

Que vocês levem a nossa palavra a toda a parte. Aqueles que possam fazê-lo, transmitam-na através dos meios de comunicação. Precisamos contagiar o nosso Movimento com estas forças positivas, a fim de ajudarmos efetivamente o nosso país a crescer e caminhar no rumo do progresso. São estas forças que impelem o indivíduo ao trabalho, a acreditar em si mesmo, no seu próprio valor e capacidade. São estas forças que o levam a crer e lutar por um futuro melhor.

Meus irmãos, o mundo não é uma nau à matroca. Nós sabemos que "Jesus está no leme", e que não iremos soçobrar. Basta de dúvidas e incertezas que somente retardam o avanço e prejudicam o trabalho.

Sejamos solidários sim, com a dor do nosso próximo. Façamos por ele o que estiver ao nosso alcance.

Temos o dever indeclinável de fazê-lo, sobretudo transmitindo o esclarecimento que a Doutrina Espírita proporciona. Mas, que também a solidariedade exista em nossas fileiras, para que prossigamos no trabalho abençoado, unidos e confiantes na preparação do futuro de paz por todos almejado.

E não nos esqueçamos de que o Brasil "é o coração do mundo", somente será a "pátria do Evangelho" se este Evangelho estiver sendo sentido e vivido por cada um de nós. — **(Mensagem recebida pela médium Suely Caldas Schubert)**

PENSAMENTOS

A resignação tem as mãos hábeis de um velho artesão. Pedra a pedra, vai construindo a fortaleza do nosso mundo interior.

Se queres fazer da tua existência terrena uma fonte de vibrações positivas, educa a criança com o teu exemplo, apóia o jovem com a tua compreensão, e conforta o velho com o teu carinho.

A verdadeira caridade deve ser cega, surda e muda; cega para não distinguir a quem favorece; surda para que não possa ouvir agradecimentos, e muda para não alardear o seu gesto.

A paz, a felicidade, quem pode vê-las à frente? Se ambas, eis a verdade, se ocultam dentro da gente.

A saudade é uma andorinha, é ave de arribação, que se chega, bem mansinha, e pousa no coração.

Ao alvorecer do dia, no céu banhado de luz, vejo o olhar de Maria, pousado no de Jesus.

Moacyr A. M. de Figueiredo
C.E. Estrada de Damasco
São Vicente

O "VINHA DE LUZ" E AS CRIANÇAS

Huguette Ducasse

Em 7 de fevereiro de 1987 inaugurávamos finalmente o nosso Centro "Vinha de Luz" com muita fé, esperança e alegria, e logo na semana seguinte começávamos os trabalhos de assistência espiritual para adultos nas 3.ª feiras, e evangelização infantil, nos sábados. Passados quase três meses, temos uma média de 6 assistidos nas 3.ª feiras, e nos sábados...

Nos sábados, o trabalho de evangelização infantil logo tomou vulto. As crianças, que eram 4 no primeiro sábado, logo tornaram-se 8, e depois 20, e mais querem vir. São pequerruchos de 2 anos até maiorzinhos de 8 a 10 anos. Isto aconteceu porque estas crianças eram nossas velhas conhecidas dos 3 anos de "caravanas" que a 39.ª turma da Genebra fazia 2 domingos por mês nas casas coletivas do Pari.

Sabíamos, logo de início, que as crianças não iam poder vir até o centro, a grande maioria dos pais trabalhando. Com a abnegação característica dos espíritas sinceros, A... e M... decidiram ir buscar as crianças em seus lares, trazê-las ao centro, evangelizá-las e levá-las de volta. Uma caminhada saudável de cerca de 2 km pelas ruas Canindé e Vitor Hugo, no meio do tráfego barulhento dos grandes caminhões das transportadoras.

E todo sábado, lá vão elas, M..., A... e também C... às quais vai se juntar um colega nosso o W..., com o coração cheio de alegria, buscar as crianças. Duas outras colegas a M... e a D... ficam no centro preparando as classes.

As crianças querem vir ao centro. Para elas, aquele sábado de manhã se tornou um momento feliz. Acordam de manhã nos seus lares-quartos apinhados de familiares, onde há gritos e brigas, muros sujos e móveis quebrados. Aquele sábado de manhã é para muitas delas um pouco de céu azul no cinzento de suas existências.



As crianças posam para a foto, na escada de entrada do Centro.

Elas ficam "de tocaia" espreitando as "tias" que vêm buscá-las. Desde cedo lembram as mães que "hoje é sábado, dia da aulinha no centro".

Naquele dia, 4 meninhas lindas, 2, 3, 4 e 5 aninhos, estavam sozinhas, em casa, os pais trabalhando. Sozinhas, num cômodo de quintal, parede de pranchas e telhado com goteiras, chão de cimento, 2 m x 4 m, com cama de casal, sofá velho, fogão, bufê, malas num canto, a chave no umbral da porta, por fora. Quando elas ouviram "as tias" buscando as outras crianças, quiseram vir. Mas como, sem a permissão dos pais? A... conversou com elas através da porta. Choravam desesperadas. A... prometeu voltar daí a pouquinho conversar com elas. Quando A... voltou elas se tinham vestido, a mais velhinha (5 anos) ajudando as outras. A... não teve cora-



A alegria dos sábados de manhã no Canindé: as crianças a caminho do "Vinha de Luz".

gem de decepcioná-las e pegou a chave e abriu a porta e juntou-as à turminha das outras. Temeridade, e se os pais fossem contra? Mas ao passar pelo local de trabalho do pai este foi avisado, e concordou, contente.

Arrebanhadas as ovelhinhas, lá se vão "as tias", uma na frente controlando as maiores prestes a correr, outra atrás com as menorzinhas. E as ruas Canindé e Vitor Hugo já se habituaram àquela procissãozinha dos sábados de manhã; os comerciantes falam com as crianças e "as tias", os motoristas param os seus enormes caminhões para deixarem atravessar "as crianças". E elas, contentes, saltitantes, vão para o "Vinha de Luz" a fim de receberem um pouquinho do ensinamento de Jesus. Sábado, dia 11 de abril, foi uma festa. Elas coloriram o desenho de um coelhinho e puderam levá-lo para casa com um ovo de Páscoa de chocolate.

Não é este um trabalho maravilhoso? "As tias" ficam cansadíssimas, mas dizem que o trabalho vale a pena quando se vê um pouco de alegria naqueles rostinhos sofridos.

Só que o Vinha de Luz está um pouco triste. Gostaríamos de proporcionar a estas crianças a assistência espiritual também, e isto — **por falta de trabalhadores** — não tem sido possível. Só o passe de limpeza é que é dado quando as crianças chegam, seguido da aula de evangelização dividida em 2 turmas, os grandes e os pequenos. Precisaríamos de pelo menos 4 trabalhadoras para a câmara de passe. E estas crianças têm necessidade premente de assistência espiritual.

Caso houver interesse em trabalhar no Vinha de Luz na câmara de passe, contactar Monique (548-7962), Huguette (531-5011 ou 548-7962), Maria Lucia (36-6149).

velação": o Espiritismo não é religião! E sempre encontram companheiros invigilantes, dispostos a defender acirradamente essa esdrúxula idéia, apoiando-se em estravagante exegese dos textos da Codificação. Todavia, nenhum sofisma poderá sobrepor-se ao fato irrecusável de que Allan Kardec escreveu "O Evangelho segundo o Espiritismo" para destacar o aspecto religioso do Espiritismo, tanto quanto em "O Livro dos Médiuns" fala do aspecto científico e em "O Livro dos Espíritos" desenvolve o aspecto filosófico, compondo a tríade redentora: Filosofia, Ciência e Religião!

Do SEI — Serviço Espírita de Informações n.º 996

A VITÓRIA DAS SOMBRAS

Richard Simonetti

Altamiro, experiente obsessor, especialista em perturbar instituições espíritas, ouvia as queixas de Perciliano, velho companheiro de estrepolias entre os encarnados:

— "Meu caro amigo, estamos em dificuldades. Não encontramos brechas para envolver espíritas impertinentes que invadiram nossa área de atuação. Edificaram um Centro, onde orientam muitas pessoas na reformulação de suas existências, com o que as subtraem à nossa influência.

— "Tentaram destabilizar o grupo com a discórdia?"

— "Sim, sem resultado. Eles estudam com muito empenho, em reuniões semanais, o detestável "O Evangelho segundo o Espiritismo". Observam com seriedade sua lenga-lenga sobre a compreensão e o perdão."

— "Experimentaram conturbar o ambiente com a presença de entidades galhofeiras e desequilibradas?"

— "Não há a mínima condição! Não temos acesso!... Os trabalhos são regidos pela oração e por vibrações em favor da concórdia e da paz."

— "Semearam o tédio?"

— "Inutilmente! É impossível desmotivar pessoas que se imbuíram da convicção de que estão revivendo o Cristianismo primitivo com infundáveis iniciativas em favor do semelhante."

— "E o formalismo religioso? Alimentam neles a velha tendência humana para as exterioridades. Inspiram rituais e rezas que induzem ao acomodamento, distraíndo-os da própria renovação? Foi assim que nossos maiores conseguiram desvitalizar o movimento cristão no passado."

— "Fizemos isso, também. Alguns servidores mostraram-se receptivos,

mas sem grandes resultados. Ocorre que lutamos contra um vigoroso movimento de abomináveis idéias nobres, imune a influências negativas, onde elas são diligentemente apreciadas e observadas."

— "Se é assim — comenta Altamiro, sorrindo sinistramente — então ataquem o grupo onde ele parece mais forte: nas suas convicções! Sugiram que o Espiritismo não é religião! Que devem preservar o Centro contra o igrejismo! Nada de Cristianismo redutivo! Que oração pública é herança ritualística de outras crenças! Que passe magnético e água fluidificada revivem práticas de comunhão formal. Que "O Evangelho segundo o Espiritismo" deve ser substituído, nas reuniões de estudo, por livros mais substanciais, de cunho científico e filosófico! Faça-os sentir a necessidade de preservar a pureza doutrinária, expurgando a Doutrina de tudo o que reacende o ranço de religiosismo!..."

O interlocutor exultou. Não havia pensado nisso! Entusiasmado, providenciou para que a orientação fosse imediatamente implementada. Em breve o promissor núcleo espírita, que congregava dezenas de colaboradores e oferecia a milhares de pessoas os fundamentos de uma prática religiosa alicerçada no esforço do Bem, portal sublime de comunhão com a Espiritualidade Maior, estava reduzido a pequeno grupo de estudiosos empenhados em negar o caráter religioso do Espiritismo. Perciliano conseguira, finalmente, o seu intento.

Os gênios das sombras não desprezam nenhuma possibilidade no propósito de conturbar o Movimento Espírita, a mais séria ameaça ao seu domínio milenar. Atuando inteligentemente, imiscuem-se atualmente entre os espíritas veiculando surpreendente "re-

VERDADES

"Há muitas verdades menores e somente uma verdade suprema que é Deus." Dessa verdades menores os homens já descobriram algumas leis constitutivas e funcionais, no seu afã de conhecer a vida e as leis que regem a matéria, mas não o espírito imortal, que a própria ciência humana ainda não aceita.

Mas como conhecer a verdade maior, perguntam freqüentemente? E o próprio Cristo, a essa pergunta também silenciou ante Pilatos, porque os homens materializados não compreendem as coisas do espírito imortal e eterno.

E mesmo que as conhecessem não poderiam utilizá-las, por falta de condições previamente adquiridas na vivência da própria espiritualidade.

"Mas pode-se objetivar uma resposta, dizendo para aqueles que desejam ver e ouvir: plante uma semente e observe como germina e dia a dia vai se transformando em broto, em caule, em tronco, em flores e no corpo integral da mesma planta que a gerou."

Ali está presente a força imensa e sobrenatural que opera na Natureza universal e move os astros nas suas órbitas infinitas — Deus."

Essa é a resposta e tudo o que nos rodeia, desde os enormes paquidermes, até o mais minúsculo inseto, tudo o que ocorre em nosso redor na terra e nos céus, tudo nos mostra a existência desse poder sobrenatural e infinito que é Deus — a suprema verdade — que um dia conheceremos melhor quando, obedecendo às suas leis e evoluindo, ascendermos às esferas sublimadas dos mundos espirituais superiores.

Quanto mais o homem evolui, mais se aproxima de Deus e mais luminoso se torna o seu corpo espiritual porque mais se exterioriza a centelha divina que nele existe. — a semente divina plantada no chão do infinito.

Do "Guia do Discípulo", de Edgard Armond

CANTINHO DA CRIANÇA

O Espantalho Plim-Plim

Era uma vez um espantalho chamado Plim-Plim. Ele fora colocado no meio da plantação para espantar as aves. Mas elas o achavam simpático e pousavam no seu chapéu, nos ombros, nos braços...

Era realmente simpático, não havia ave que passasse por ali sem pousar nele. Passou a ser amigo delas, participando de suas dores e de suas alegrias.

As aves que ali pousavam saíam reconfortadas, pois ele sempre tinha uma boa palavra para dizer-lhes.

Estava ele pensando o quanto era feliz por ser útil, quando um sabiá pousa apressadamente no seu ombro amigo.

Todo trêmulo, falou:

— Puxa, escapei por pouco! Minhas pernas estão trêmulas, meu coração bate forte. Ouça tum... tum... tum...

— Estou ouvindo — respondeu o espantalho. Mas, conte-me o que aconteceu?

— Estava eu, tranquilo, colhendo palhinha seca para refazer meu ninho, quando dois garotos com estilingue, começaram atirar-me pedras. Acho que para me matar. Tive que usar todos os meus conhecimentos de voo para desistá-los.

— Esconda-se na aba de meu chapéu e procure acalmar-se.

— Obrigado amigo. Estou mais calmo. Já vou indo. Até breve. Quero, um

dia, que meus filhotes conheçam o grande amigo que você é.

E assim o sabiá voou para longe. Já estava distante, quando chegaram os dois garotos procurando a ave. Acabaram sentando-se bem embaixo do espantalho Plim-Plim. Num dado momento disse um deles:

— Epa! Está chovendo! Caiu um pingo na minha cabeça.

Responde o outro:

— Que nada! Você está sonhando.

— Epa! Outro pingo água!

O garoto levantou-se, vendo que os pingos vinham do espantalho que chorava, falou admirado:

— Olha que engraçado! O espantalho está chorando!

E muito curioso perguntou:

— Por que você está chorando?

— Choro por vocês — respondeu ele.

— Por nós? Mas por que?

— Vocês não sabem que tudo que fazemos fica registrado num clichê astral?

— Clichê astral!? O que é isso?

— Na luz astral, ficam como num arquivo, registradas as nossas ações e reflexos para o futuro.

Vocês são pequenos para entender através das palavras, mas podem en-

tender, sentindo. Querem ver? Fechem os olhos. Agora vão ver através de um filme, no cérebro, a cena de vocês atirando nos pássaros e a consequência no futuro, de seus atos.

Os dois meninos fecharam os olhos e viram. Eles, com estilingue nas mãos, atirando nos pássaros. Uns morreram, outros ficaram paralíticos, filhotes chorando pelo sofrimento... Em seguida o que estava registrado para o futuro a eles, garotos.

Já estavam sensibilizados e assustados com tudo que viam, abriram os olhos chorando e dizendo:

— Meu Deus! Quanto mal causamos a essas pobres aves e a nós mesmos!

O espantalho vendo que eles estavam mesmo arrependidos, falou:

— Procurem reparar o erro, protegendo essas aves indefesas. Ensinem aos outros garotos que não devem maltratar nem matar passarinhos. Procurem fazer o bem, para que tudo que ficou registrado para o futuro a vocês, possa ir suavizando-se.

Despediram-se do espantalho e seguiram calados, compenetrados, pensando no cuidado com suas ações, no clichê astral e como proteger as aves, reparando o erro.

Maria Helena Fernandes Leite

Serenidade na Mente

Gil Restani de Andrade, de Belo Horizonte

O segundo preceito da Mensagem do iluminado Espírito José Grosso, intitulada "Receita para Melhorar", recebida em julho de 1948 pelo médium Francisco Cândido Xavier, é: "Serenidade na Mente". Simples e conciso na sua indicação, José Grosso exige do "paciente" muito empenho para obtê-la, assim como muita vontade e dedicação.

A "Serenidade na Mente" é característica dos que, ao deitarem a cabeça para repouso físico, fazendo uma retrospectiva do que ocorreu no transcurso do dia, tiverem a tranquilidade de saber que cumpriram as obrigações, de ordem material ou espiritual junto à comunidade que integrem, tendo trabalhado operosa, dedicada e honestamente em seus variados campos da labuta; comoromeiros do orbe, terão aproveitado todo o ensejo que tenha-se apresentado, no lar, no trabalho ou na vida pública para aprender a amar mais seus semelhantes, no sentido evangélico do termo, isto é, buscando compreender, tolerar e perdoar aqueles, justamente, com quem menos te-

na-se afinizado — os chamados "inimigos".

Somente têm "Serenidade na Mente" os que "estão de bem" consigo próprios, aceitando-se tal qual são, identificando suas necessidades mais urgentes para melhorar-se, moral e espiritualmente; os que crêem no Deus não antropomórfico, Inteligência Suprema, Onisciente, Todo Poderoso, Incriado, mas que cuida, com Suas Leis perfeitas e imutáveis, de toda a sua criação.

Somente têm "Serenidade na Mente" os que logram vencer as emoções de seus "arquivos" não conhecidos, sobrepondo os bons sentimentos e bons pensamentos aos resquícios do fel que possa existir nos arcanos de sua mente quanto a seus semelhantes, contemporâneos de hoje e do passado.

A "Serenidade da Mente" é a situação normal dos "Homens de Bem"; é o canal pelo qual lutamos vidas e vidas para obter. Temos como lugar comum que "os olhos são o espelho das almas". É fácil reconhecer um homem sereno: ele tem a fisionomia calma;

seus olhos revelam uma paz interior visível a todos quantos o fitem; suas palavras são suaves e pausadas, quando fala; é bom ouvinte: fala, mas também escuta; de suas alocações e idéias somente podemos esperar algo de proveito, quase sempre de cunho moral. É respeitado e acatado em todos os ambientes onde vai e sua serenidade é o fruto colhido dos que têm "10 ou mais Gramas de Juízo na Cabeça", acumulados ao longo de várias encarnações, em que o buril dos reparos à lei esculpiu uma aura protetora a seu "eu", à sua individualidade.

Não fica, contudo, invalidada a indicação, para os que queiram se esforçar, nesta romagem, por obter tais encômios. Todo esforço direcionado ao bem tem registro luminoso no próprio perispírito da criatura de Deus.

Pautemos, pois, nossa conduta, em função da serenidade mental; não deixemos que seja tangida em nosso interior aquela tênue porém sensibilíssima corda nervosa do instrumento rústico que ainda somos na maravilhosa Sinfônica criada por Deus no mundo governado por Jesus.

Revelação e Mediunidade

Edgard Armond

A revelação veio pela mediunidade, em todas as épocas da história e foi sempre progressiva, acompanhando a evolução dos homens.

Os fundadores de religiões foram médiuns, seja quando se inspiraram diretamente nas fontes da sabedoria divina, elevando-se até elas, seja quando se limitaram a transmitir aos homens ensinamentos que recebiam pessoalmente dos enviados do Senhor.

No século passado surgiu a revelação espírita, mais avançada que todas as anteriores, e que representa um desdobramento do programa dos Guias do mundo.

Ela visa a sublimação das almas nos conhecimentos da verdade eterna e sua redenção pelas realizações do Evangelho do Cristo.

O que a distingue das demais é que não foi dada a um, mas a muitos, sendo acessível a todos, sem ostentação, restrições ou mistérios. Por isso é a única que tem, realmente, caráter universalista.

Os médiuns são, pois, os agentes materiais dessa revelação, como foram de todas as demais e seu trabalho continua a se desenvolver, cada vez com maiores amplitudes porque os Enviados, cada minuto que passa, aproximando os homens do termo final deste ciclo, têm cada vez maiores necessidades desses porta-vozes humanos para o esclarecimento do maior número, antes que se ultime o julgamento periódico, o expurgo, durante o qual serão eles selecionados, para que a humanidade suba um degrau na escada de sua evolução e este planeta se renove.

O mundo material já está maduro, a matéria já está se desagregando e o trabalho é cada vez mais urgente, colocando os homens em face de um problema impossível de ser resolvido a não ser à luz do conhecimento espírita.

SITUAÇÃO DAS RELIGIÕES DOMINANTES

As atuais religiões, em sua maioria, mas principalmente as que se dizem cristãs, desempenharam seu papel segundo as épocas e as condições que lhes foram próprias mas, atualmente, a compreensão humana evoluiu a um ponto que não mais aceita o arcaísmo das concepções que até ontem venerava.

Essas religiões dogmáticas e materializadas, fracassaram todas; não foram capazes, porque se entregaram a Mamon, de espiritualizar os homens, e compreenderão, já que estão se aproximando do fim do seu poderio. E assim como nada construíram de permanente, não permanecerão.

Incapazes de se adaptarem ao progresso e acompanhar, evoluindo, a marcha das coisas, agarram-se e con-

tinuarão a agarrar-se, obstinadas, a seus dogmas obsoletos e rituais espetaculares, na esperança ilusória de poderem assim sobreviver, como até aqui, dominando as massas com meias verdades.

Constatam que dia a dia perdem terreno e aumenta o número de seus vacilantes adeptos que desertam para engrossar as hostes da espiritualidade e, nessa situação angustiosa, estreitam e renovam suas seculares alianças com os poderes materiais do mundo, num conúbio mistificador que visa, como sempre visou, a subjugação das massas possuidoras ainda, em grande parte, de uma lastimável e incrível ignorância religiosa.

Mas o ariete espiritual bate cada vez mais forte e mais insistente e vai aos poucos derruindo os alicerces dessas construções artificiais, levantadas na areia da transitoriedade.

Tudo oscila, estremece e palpita numa compreensão nova, ao sopro desse vento que "sopra onde quer", dessa luz que afasta todas as sombras, dessa esperança que renova todos os alentos.

E o próprio Oriente, tradicionalmente adormecido em seu eterno sono místico, já agora está despertando, sacudido por forças desconhecidas e de incrível poder, para que abandone seu silêncio e seu isolamento, e ombro a ombro com os demais povos, se prepare para os novos tempos que surgem.

E inútil se torna toda e qualquer resistência, daqueles que não querem receber a nova revelação porque, quando a verdade não pode entrar pela porta larga da inteligência, à claridade do dia, entra pelas frestas da construção, na calada da noite, surpreendendo os espíritos endurecidos nos seus redutos mais íntimos e mais caros.

Esse ariete, quando não é o sofrimento, é a mediunidade, porque ambos são irresistíveis e contra eles não valem os recursos mundanos, a ciência ou os formalismos religiosos, mas somente as virtudes que vêm de uma compreensão esclarecida, da humildade do coração e da submissão completa às leis do Criador.

REFORMA DA HUMANIDADE

O Espiritismo exige a reforma do mundo, nas relações dos indivíduos entre si e com a Divindade. Cada ser humano, como célula que é do grande organismo social, desde que se reforme, em si mesmo, para melhor, concorrerá para a modificação do todo.

Até certo tempo somente determinadas filosofias e religiões mais avançadas, cogitavam desse problema, encarando-o de um ponto de vista realizador; mas hoje isso é preocupação de muitos, por já haverem compreendido que a reforma é fator essencial do progresso do mundo.

Mas não será elaborando leis utilitárias de caráter social, econômico ou político, que o problema se resolverá, porque ele tem aspectos nítida e profundamente espirituais.

É necessário que o homem se instrua intelectualmente, mas que, ao mesmo tempo, se aperfeiçoe moralmente se eleve no sentimento, equilibrando seus atributos e isso, processos e leis de caráter social, do ponto de vista humano, por mais hábeis e inteligentes que sejam, jamais o conseguirão.

E realmente não o têm conseguido. Os códigos legislativos humanos são imensos e, no entanto, em séculos, a moral não avançou um passo, parecendo mesmo que retrogradou.

Mas, dizendo espiritualmente, não situamos o problema em nenhum campo delimitado, religioso, filosófico ou científico. O mundo possui e sempre possuiu religiões e filosofias e uma ciência que diariamente evolui, surpreendendo e se apropriando aos poucos de segredos que a Natureza reserva ao homem, na medida de sua capacidade e de seu esforço; e, no entanto, a questão moral continua carente de solução, porque a ciência se nega a ultrapassar os limites da objetividade material e ridiculariza mesmo as realidades que estão além desse limite; as filosofias não se arredam do campo puramente especulativo e as religiões não abandonam o jogo confortável e egoísta dos interesses mundanos.

O orgulho da inteligência obstinada nas coisas materiais e a falta de idealismo espiritual, é que trouxeram o homem a esta situação dolorosa e lamentável em que hoje se encontra, afastado cada vez mais do seu Criador, chacinando-se periódica e sistematicamente, e destruindo, em momentos de inaudita violência, sua própria e laboriosa construção de milênios.

Dizendo espiritualmente, pois, ao invés de restringir, ao contrário, dilatamos o campo do conhecimento e das realidades a limites imensos porque o que é do espírito é integral, completo, universal e perfeito. E o campo espiritual a que nos referimos é aquele que leva a seguir as leis de Deus sobre as dos homens, nele entrando, harmoniosamente combinados e reciprocamente solidários, os três aspectos doutrinários que atrás citamos.

E a única doutrina que atualmente consegue realizar essa harmonização — concordância inegável de elementos aparentemente contrários — é a Doutrina Espírita que, sendo uma revelação, se bem que ainda parcial, de realidades cósmicas, contém, nada obstante, em si mesma, todos os elementos essenciais ao progresso moral e intelectual dos seres, neste atual ciclo da evolução planetária.

(Do livro *Mediunidade* - Editora Aliança)



Página dos Aprendizizes

O ORGULHO

Elisabeth Lobo Faria
— Núcleo Espírita de
Evangelização Ismael,
Sorocaba

Há enorme dificuldade em admitir o orgulho, principalmente sabendo estar ele encabeçando toda nossa decadência moral, encobrindo as fraquezas que impedem a moralização de nosso comportamento.

Assim, o orgulho faz a criatura jamais mostrar-se como é, mas portar-se como se fosse melhor do que os outros. Soberbo, altivo, olha tudo e todos com desdém, quase desprezo. O tom de voz é impositivo, sua vontade é soberana; não aceita conselho, réplica, muito menos ordem. Intimida ao falar, reduz com o olhar e fere com as palavras. Não se dá conta que magoa, pois é superior demais para perceber ou se preocupar com alguém. Acha-se dono absoluto das mais diversas situações, e a vontade é seu monopólio.

Dificulta a convivência, e quando critica é com veemência. Não é capaz de aceitar nada que o sobrepuje. Suas idéias não são colocadas, são impostas. Nasceu para mandar e acredita tanto nisso que desmanda. Quando alguma coisa escapa à sua compreensão, simplesmente a ignora, não admitindo jamais ser incapaz. Não se auto-analisa e pensa ter sempre razão. Provocado, transforma-se, não engole desaforo e revida sempre na mesma medida ou mais. Mesmo sabendo-se errado, jamais reconhece.

É intolerante com o defeito dos outros. Encasula-se como um bicho, se contrariado, pois é cheio de vontades e os que o cercam têm obrigação de satisfazê-las. Em se afastando de alguém por desacordo, não o procura mesmo que este afastamento lhe cause imenso sofrimento; prefere manter-se afastado do que deteriorar sua autoimagem humilhando-se em dar o primeiro passo para a reconciliação. Geralmente orgulha-se muito de ser sempre procurado, aproveitando para usar isso e fazer-se de rogado, não aceitando desculpas que lhe são pedidas, quando na maioria das vezes deveria ele desculpar-se.

É preciso tato ao falar com ele, pois nunca se sabe quando vai-se feri-lo. Não se pode saber, pois nunca deixa à mostra os seus limites. Na verdade, ilimitadas são as suas formas de reação diante dos fatos acarretados pela convivência, mas, no geral, são todas ditadas pela ufania e pelo excessivo amor-próprio. Não se dá conta, não pondera, não volta atrás, não se desculpa; não pode fazê-lo, pois é superior demais.

Tão superior se sente que se diz ateu, negando qualquer força que se sobreponha à sua vontade de ferro. Não negando a existência de Deus, também não menciona nem fala sobre Ele, para não admitir nenhum poder dominante que conduza ou o supere; não suporta ter seus atos analisados, nem a possibilidade de ter que admitir toda a extensão da gravidade de ser orgulhoso e todas as conseqüências que isso acarreta. É muito difícil admitir os erros, cometidos sob impulso desta força imantada que arrasta e engana dando a falsa impressão de satisfazer o desejo de mando.

Assim, frente a frente com o orgulho, esta força incoercível, buscando defini-la imparcialmente, sinto dificuldade em reconhecer a extensão do meu orgulho e ainda tento desculpar-me pensando: **sou orgulhosa mas não sou demais**. Como se eu não soubesse que minimizar o julgamento é simples e ingênua fuga. Julgamos os outros mas não conseguimos fazê-lo a nós porque sabemos como temos sido orgulhosos e duros nos julgamentos eternos que vivemos a fazer dos atos alheios.

Sabemos de tudo o que o orgulho nos leva a fazer e que apesar de toda a dificuldade, teremos que iniciar a caminhada despidos dessa força, dessa máscara enganosa. Uma luta para sermos apenas nós e nossa imagem real sem nosso orgulho; logo, sem essa falsa supremacia. Porém, para este primeiro passo, para tomada de consciência, temos que empreender muita luta.

OPOSITOR

Geraldo — CEAE, Petrópolis

A discussão não é uma briga, é uma colocação de pontos de vista distintos. Quando você for expor suas idéias a algum irmão faça-o com serenidade, não imponha a sua "verdade", não menospreze o ponto de vista contrário.

Abra sempre, em qualquer discussão, a sua mente e o seu coração, pois mesmo que a razão esteja conosco é preciso dar oportunidade a que os outros exponham suas opiniões. Quem sabe se, ao escutar e respeitar o seu opositor, a sua verdade não possa ser melhorada?

A troca de idéias, simplesmente, ou a discussão é uma dádiva de Deus, que dando aos homens a capacidade de raciocinar, permite, por elas, o surgimento de novos caminhos e, conseqüentemente a nossa evolução.

A LEI

Sérgio Renzoni — GE Renascer

O homem encarnado na terra, devido às suas imperfeições e características evolutivas, tende a oferecer maior resistência ao processo de evolução que passamos.

Desde os primórdios da civilização o Homem tem nos dado constantemente, exemplos de egoísmo, desamor, incivilidade, etc, retardando certamente o aperfeiçoamento moral e espiritual de toda a criação.

Mas apesar disso tudo e do turbulento momento que passamos, sabemos através do Evangelho de Jesus e dos Amigos Espirituais, que a centelha divina está em nossos corações e que brilhará cada vez mais se a alimentarmos com bons exemplos.

Sabemos também que existe uma Lei Universal que rege a tudo e a todos, que é imutável e irreversível, e que sem percebemos nos conduz através de caminhos tortuosos, aos planos mais felizes que o PAI nos oferece.

Porém, sabemos ainda, que para alcançarmos planos mais felizes, temos um longo caminho a percorrer e que para chegar, temos que dar o "tiro de partida", se possível, ainda agora, nunca esquecendo que não estamos só nessa caminhada.

LIBERDADE PARA SENTIR

Valentim Lorenzetti

No filme "A Missão", uma das cenas que muito nos marcou fala da grande distância que pode haver entre o sentimento de uma pessoa e os sentimentos do grupo que a rodeia. Um caçador de índios, arrependido por haver morto seu próprio irmão num conflito passional, decide integrar-se na Missão que cuidava dos índios. O trajeto que levava da vila à Missão era muito penoso, envolvendo escaladas em escarpas penduradas sobre as Cataratas de Iguçu. O caçador arrependido trilha esses ásperos caminhos arrastando pesado fardo onde carrega todos seus equipamentos de luta e caça aos índios; uma tralha de uns 100 quilos sendo carregada por quilômetros de caminhos duríssimos. No meio do caminho, um dos companheiros, penalizado, desamarra-lhe o fardo, que cai pela ribanceira. O caçador arrependido, desce silenciosamente, ata de novo o fardo às costas e reinicia o trajeto. Quando o grupo chega ao topo do caminho, um dos missionários dirige-se ao chefe da Missão e expõe sua opinião e o ponto de vista dos outros:

"Não podemos deixar que ele continue arrastando esse fardo; eu acho que devemos impedi-lo, os outros também acham".

Ao que o padre responsável pela Missão serenamente responde:

"Isto não é uma democracia; é uma ordem religiosa". No cinema, boa parte da platéia ri, talvez por não haver entendido a essência da mensagem. Estava muito claro o que o padre queria dizer: quando se trata de sentimentos pessoais, não é a vontade da maioria que vale, mas tão-somente a liberdade de escolha do indivíduo. Ordem religiosa, nesse caso, significa: expressão do sentimento íntimo da pessoa. Naquele momento, só o caçador arrependido poderia decidir se devia ou não deixar de arrastar a sua tralha; ninguém podia decidir por ele — entendendo-se por democracia a vontade da maioria. A maioria não decide pelos sentimentos; politicamente pode decidir pela implantação de normas de relacionamento, mas o como cada pessoa deve sentir-se diante de tais normas cabe ao mundo íntimo de cada um.

Liberdade de sentir, eis a liberdade que o ser humano não pode delegar. Liberdade que não podemos abrir mão, que nos permite a grande abertura para nós mesmos. Liberdade de nos sentirmos tristes, alegres, com raiva, com amor, com solidariedade. De não termos vergonha de nos reconhecer com sentimentos que contrariam aquilo que a maioria sente. De nos aceitar com esses sentimentos.

RENÚNCIA

Wilson Focássio

Um historiador que estudava a vida de Jesus certa feita declarou que o Mestre quando criança, já dava mostras de ser superior. Conta o historiador que na infância quando Jesus brincava de apostar corridas com seus amigos, antevendo que ganharia a disputa, Ele afrouxava o passo para permitir que outra criança ganhasse aquela contenda. O fato de outra pessoa ganhar deixava o Mestre mais feliz do que se Ele próprio tivesse ganho.

Hoje parece difícil que alguém conceba isso, mas se analisarmos vamos verificar que tal comportamento está mais próximo de nós do que se imagina. Quantas vezes um pai, jogando futebol ou baralho com seu filho não facilita para que esse saia vencedor? Como podem ver é coisa que praticamos sempre, só nos resta quebrar os limites do nosso lar e aceitarmos todas as pessoas como se fossem do nosso próprio sangue. Talvez Jesus não pudesse na sua vida missionária nos dar tantos exemplos, não fosse a renúncia de Maria, sua mãe, liberando o peregrino para beneficiar a humanidade.

Renúncia é a palavra mágica que trará a felicidade para o ser humano. Temos que praticá-la sempre. Se estivermos no trânsito e desistirmos de uma ultrapassagem como prudência, é uma renúncia que estamos praticando e todos ganham com esse gentil e generoso ato.

Um dos grandes defeitos do homem moderno é o individualismo, isso o tira do grande progresso que é o viver em sociedade, mérito conquistado pelo homem das cavernas. Não existe mais tempo para que o homem individualista realize seu reinado, ele terá que ser extirpado do meio quer por se reformar moralmente quer por ser esmagado pela necessidade de se viver comunitariamente.

Renunciar não é fraqueza ou covardia, ao contrário, significa largueza de coração e comportamento altruístico. O egoísmo é o maior obstáculo para a renúncia, logo precisamos arrancar essa erva daninha do nosso interior a fim de florescer um homem novo e com possibilidade de renunciar. Quando falamos em renúncia, não estamos propondo que se deixe de lado apenas

aquilo que não gostamos, visto que isso não seria renúncia e sim conveniência. Renúncia é aceitarmos as coisas que não podemos modificar, é respeitar os limites do próximo e nos conformarmos com a nova situação.

Sempre que falamos de renúncia damos um exemplo forte que machuca as pessoas que nos ouvem, ou seja, dizemos que renunciar é se privar até daquilo que se gosta, vejamos, se um homem ama uma mulher sinceramente seu impulso é ver essa mulher feliz. Se a mulher não ama esse homem, naturalmente ela não está feliz. Suponhamos que ela ame outro homem e com ele, ela estaria na plenitude de sua felicidade; qual seria o comportamento do primeiro personagem da nossa história. É claro, ele deveria renunciar à mulher que ama, pois essa poderia ser feliz com outro parceiro.

Vejam que a renúncia exige sacrifício, pois o ideal do ser humano é renunciar, **mesmo que por amor**. Parece utópico nos nossos tempos alguém "dar de bandeja" quem se ama, entretanto, não renunciar não significa que a pessoa permaneça ao lado do egoísta, no mínimo haverá uma divisão de sentimentos e emoções, logo, pelo menos por pudor se deveria começar a pensar na possibilidade de treinamento da renúncia.

Afinal, a morte não é uma renúncia obrigatória dos bens materiais?

NESTE EXATO MOMENTO

Neste exato momento, você está na situação mais apropriada ao exercício da compreensão e do auxílio;

na circunstância mais favorável para fazer o bem;

de coração ligado às criaturas certas, juntas às quais precisa trabalhar e harmonizar-se;

com a tarefa mais adequada às suas necessidades;

nas responsabilidades justas de que deve desincumbir-se;

no ponto mais importante para dar testemunho de sua aplicação à fraternidade;

de reconhecer que a nossa felicidade é medida pela felicidade que fizermos para os outros;

de observar que, muitas vezes, vale mais perder para conquistar do que conquistar para perder;

de ajustar-se à paciência e à esperança para consolidar o próprio êxito no instante oportuno;

de não esmorecer com a dificuldade, a fim de merecer o benefício;

de sorrir e abençoar para receber simpatia e cooperação;

e, por isso mesmo, você agora está no momento exato de trabalhar para servir. E trabalhando e servindo, você adquirirá a certeza de que toda pessoa que trabalha e serve, caminha para a frente e, quem caminha para a frente, com o bem de todos, encontrará sempre o melhor.

André Luiz

(Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O TREVO

N.º 160 — JUNHO/87

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI